

a. Organização geral das Forças Armadas da GUINÉ

É recente | F. 201

- FORÇAS MILITARES

(1) Comando-Chefe

- (a) Comandante-Chefe
- (b) Comandante Adjunto Operacional
- (c) Comandante Adjunto Marinha
- (d) Comandante Adjunto Exército
- (e) Comandante Adjunto Força Aérea
- (f) Estado Maior:
 - ✓ - Chefe EM
 - ✓ - Sub-Chefe EM
 - ✓ - Rep. Pessoal e Logística
 - ✓ - Rep. Informações
 - ✓ - Rep. Operações
 - Rep. Assuntos Cívicos e Acção Psicológica
 - Comando Geral de Milícias
 - Secção Comunicações
 - Secção Administração Interna
 - Secretaria

(2) Exército

- (a) QG/CTIG:
- (b) Tribunal Militar
- (c) Comandos de Arma
- (d) Chefias de Serviços
- (e) Formações e Serviços
- (f) Unidades de Apoio

1. de Combate:

- B.ENG.
- ACR. TMS

- 2
- Comp. TMS
 - Destac. STM
 - C.Reab. e Manut. Mat. TMS
 - Grupo Artilharia: 3 Bat.AA (40 mm)
 - 13 Pel. 14
 - 17 Pel. 10,5
 - 2 Pel. 11,4
 - 1 Pel. 8,6 (2 BF)
 - Comp. FM + 2 Pel. FM
 - 13 Pel. Morteiros
 - 5 Pel. Canh. SRO

2. de Serviços

3. de Instrução: Centro de Instrução Militar (CIM)
 Campo Militar de Instrução (CMI)

4. Unidades de Combate

- a. 2 Comandos de Agrup.Operacionais (CACOP)

1 Comando Agrupamento BISSAU (COMBIS)

- b. 20 Batalhões de Caçadores

1 Batalhão de Comandos

- c. 4 Comandos Operacionais (COP)

- d. 5 Companhias de Comandos

14 Companhias Caçadores (Recr.Prov.)

91 Companhias Caçadores

- e. 4 E.REC.

- f. 18 Pel.Caçadores (Recr.Prov.)

- g. 24 Pel.REC

1400
 270
 540

14 x 10

(3) Marinha

(a) Comando de Defesa Marítima Territorial

(b) E.M.

(c) Serviços

(d) Unidades Navais

1. 1 Corveta (PC)

2. 1 Patrulha (PC)

3. 7 Lanchas Fiscalização Grandes (LFG)

4. 4 Lanchas Desembarque Grandes (LDG)

5. 6 Lanchas Fiscalização Pequenas (LFP)

6. 22 Lanchas Desembarque Médias (LDM)

7. 2 Lanchas Desembarque Pequenas (LDP)

(e) Dest.Mergulhadores Sapadores

(f) 5 Destacamentos Fuzileiros Especiais (2 Recr.Prov.)

2 Companhias Fuzileiros

(4) Força Aérea

(a) Comando da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné

(b) E.M.

(c) Base Aérea 12 (BISSALANCA)

- 51 Pilotos atribuídos

- 7 T6G, 12 DO27, 2 C47, 10 C91, 2 NORD e 20 ALIII
(disponíveis)

(d) 3 Aerodromos de manobra (ALDEIA FORMOSA, CUFAR E
NOVA LANEGO)

(e) Batalhão Caçadores Paraquedistas (3 Companhias)

FORÇAS MILITARIZADAS

4

1. Corpo de Milícias

- Zona Oeste: 19 Companhias de Milícias (58 Pel. Mil. e 15 G.E.Mil.)
- Zona Leste: 18 Companhias de Milícias (74 Pel. Mil. e 3 G.E. Mil.)
- Zona Sul: 8 Companhias de Milícias (29 Pel.Mil. e 5 G.E.Mil.)

EFFECTIVO: 7.674 homens .

<u>2.</u> P.S.P.	460	"
<u>3.</u> D.G.S.	63	"

FORÇAS PARA-MILITARES

Organização Provincial de Voluntários para Defesa Civil da Guiné - 20 elementos

b. Política de Defesa

- Obter a adesão das populações à Causa Nacional através da promoção do seu programa sócio-económico e da garantia da sua segurança, obtida com o reordenamento das populações e a sua constituição em regime de auto-defesa.
- Impulsionar a preparação e emprego das F.A. com a finalidade de garantir a integridade do território e a interdição do seu acesso aos elementos inimigos, bem como de apoiar a defesa das populações.

c. Recursos de recrutamento

- Estando os recursos de recrutamento metropolitano sujeitos a condicionamentos resultantes de uma política global de Defesa Nacional, não serão os mesmos considerados no presente estudo.

5

-Na apreciação dos recursos de recrutamento da Província, há que ter em conta que a maioria da população já foi, directa ou indirectamente, afectada pela acção do In. e que, consequente as étimas e condicionamentos locais, teve comportamentos diversos. Admitindo que, de uma maneira geral, foi pouco receptiva ao esforço de alicianamento sobre ela desenvolvido, o que a sua atitude colaborante com as autoridades parece demonstrar, pode considerar-se que existem as condições necessárias a uma progressiva africanização do esforço militar. A eficiência e lealdade que os efectivos guineus têm dado provas em combate, confirmam a viabilidade dessa política, desde que se mantenha o esforço de promoção sócio-económico ultimamente desenvolvido.

-Para o cálculo dos recursos locais de recrutamento, poderá considerar-se que 80% da população (600.000) se encontra sob controlo nacional, e que, pelas razões atrás apontadas, apenas 5% dessa população seria mobilizável, concluindo-se existirem condições para o recrutamento de um efectivo de 24.000, isto é, cerca de mais 10.000 do que os presentemente em armas.

d. Pessoal disponível

(1) Exército

- Oficiais	1.561
- Sargentos	3.640
- Praças Metropole	20.600
- Praças Província	6.392
Soma	32.193

(2) Marinha

- Oficiais	104
- Sargentos	161
- Praças Metrópole	1.355
- Praças Província	174
Soma	1.794

6

(3) Força Aérea		
- Oficiais	157	
- Sargentos	325	
- Praças	1.245	
Soma		1.727

(4) Forças Militarizadas		
- Corpo Milícias	7.674	
- P.S.P.	460	
- D.C.S.	63	
Soma		8.197

TOTAL		<u>45.911</u>
-------	--	---------------

e. Grau de instrução

- O grau de instrução com que o pessoal metropolitano se apresenta na Província, excepção feita às unidades de Intervenção (Comandos, Fuzileiros e Paras), é de um modo geral baixo. As maiores deficiências verificam-se na preparação anterior de tiro e combate. Nos quadros de especialistas também se notam falhas de instrução com reflexos negativos no seu rendimento.
- Quanto ao pessoal militar de recrutamento provincial, o seu grau de instrução pode ser considerado como aceitável. No caso dos "Comandos Africanos", a sua instrução atinge nível muito elevado.

f. Qualidade e rendimento dos Comandos e do Pessoal

(1) Forças Metropolitanas

- O soldado metropolitano é extraordinariamente rústico e sóbrio nas suas exigências, mais cumpridor do que idealista, adaptando-se com relativa facilidade aos condicionalismos locais da guerra; combatente corajoso, com certa astúcia e iniciativa nas não muito persistentes, melhora extraordinariamente o seu rendimento operacional e a sua agressividade quando comandado por bons chefes.
- Os graduados têm, de um modo geral, deficiente mentalização e preparação militar, em especial no caso dos Comandantes de Companhias Operacionais, na sua quase totalidade do C.C..
- O restante pessoal, apresenta grandes deficiências de mentalização e preparação militar, ao que há que acrescentar a dificuldade de adaptação às condições climáticas da Província.

(2) Forças de Recrutamento Provincial

- O soldado da Província é extraordinariamente sóbrio e rústico, cumpridor e disciplinado, está perfeitamente adaptado ao meio ecológico e, conseqüentemente, está particularmente qualificado para o tipo de luta que ali se desenrola; combatente corajoso, com relativa iniciativa nas com muita persistência e bastante astúcia, quando bem instruídos, mentalizados e comandados têm grande valor combativo.

- Cerca de 50% dos quadros destas Forças são metropolitanos e do Q.P.. Os graduados africanos têm bom treino de combate, optima adaptação ao meio ambiente, deficiente preparação literária, com reflexos negativos na flexibilidade necessária ao Comando; o prestígio de que gozam no seio das suas unidades, supera grande número das suas deficiências.

- O pessoal dos Comandos Africanos tem uma mentalização e preparação militares excelentes, e o rendimento da sua actividade operacional é excepcional.

O restante pessoal de recrutamento provincial, tem graus de preparação diversos consoante o tipo de forças a que pertence, mas, de uma forma geral, pode-se considerar que o seu rendimento operacional é aceitável.

g. Armamento e equipamento disponíveis

(1) Exército

MATERIAL EXISTENTE	Quant.	MATERIAL EXISTENTE	Quant.
Pistolas	1.539	Morteirete 60 mm	506
Pistolas metralhadoras	1.153	Morteiro 8 cm	267
Espingardas Aut.7,62 cm	43.860	Morteiro 10,7cm	11
Metralhadoras 7,62 cm	1.985	C.S/R 5,7cm	11
Espingardas 7,9 cm	7.094	C.S/R 10,6cm	6
Metralhadoras 7,9 cm	476	Peças AA 4 cm	34
Metralhadoras pes.12,7cm	40	Peça AA 9,4cm	6
L.G.Fog. 37 mm	43	Obus 8,8cm	7
LG Fog. 6 cm	192	Obus 10,5cm	67
L.G.Fog. 8,9cm	521	Obus 14 cm	50
		Peça 11,4cm	9

Pode-se considerar que a situação referente ao armamento apresenta grandes deficiências, tanto no aspecto qualitativo como quantitativo. Dizen especialmente respeito a L.G. Foguetos, material de artilharia, viaturas blindadas p/unidades de reconhecimento e material adequado para a Defesa Aérea.

UNIDADES NAVAIS

- 1 Corveta (PC), armado c/peças de 76 mm e 40 mm
- 1 Patrulha (PC), armado c/peças de 40 mm + rockete 37mm
- 7 Lanchas de Fiscalização Grandes (LFG) armadas c/peças de 40 mm
- 4 Lanchas de Desembarque Grandes (LDG) armadas c/peças de 40 mm e 20 mm
- 26 Lanchas de Desembarque Médias (LDM), armadas c/peças de 20 mm
- 7 Lanchas de Desembarque Pequenas (LDP), armadas c/ne-tralhadoras de 12,7mm
- 6 Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), armadas c/pe-ças de 20mm e rockete 37 mm

Se bem que, dentro das possibilidades, estas unidades navais sejam as que possuem melhores características para actuação na Província, poderão ser-lhes feitos os seguintes reparos:

PC - Tem fraco armamento e sistema de detecção AA; não dispõe de helicóptero embarcado; não possui equipamento adequado de guerra electrónica.

PC e LFG - Têm fraca velocidade e são muito ruidosas; não dispõem de armas de tiro curto.

LDG, LDM e LDP - São muito lentas e ruidosas, não dispõem de armas de tiro curto; condições de habitabilidade más.

LFP - São muito ruidosas e a sua velocidade é $\frac{1}{3}$ da desejável; Não dispõem de compartimentação adequada, nem têm condições de habitabilidade.

1. Influência das F.A. na vida da comunidade

- (1) O estado de guerra subversiva que presentemente se verifica na GUINÉ, torna indispensável à vida das populações uma eficiente protecção militar. Para tal, as forças militares dispõem-se em apertada quadrícula, na qual se vai apoiar o sistema de auto-defesa das populações.
- (2) Para além das missões essencialmente militares, são atribuídas às F.A. funções de apoio às populações no campo médico-sanitário, do ensino, das obras públicas, etc., sem o qual não teria sido possível dar execução aos planos de desenvolvimento sócio-económico elaborados pelo governo da Província.
- (3) O extraordinário desenvolvimento da rede de comunicações levado a cabo pelas F.A., constitui um decisivo contributo para o progresso das populações.
- (4) A presença dos militares tem criado novos hábitos e costumes de civilização nas populações, e as necessidades de vida dos mesmos levaram ao desenvolvimento do comércio e agricultura locais.

j. Sistemas defensivos organizados

- (1) O sistema defensivo essencialmente militar, assenta numa quadrícula de ocupação de toda a zona povoada da Província, conjugada com a manutenção de um núcleo de forças de intervenção.
- (2) Paralelamente, está organizado um sistema defensivo das populações que, partindo da conquista psicológica das mesmas, assenta no reordenamento das populações, na organização das povoações em auto-defesa e na constituição do Corpo de Milícias. Em síntese, é o regime de população em armas.
- (3) As milícias são forças militarizadas regionais que actuam com acentuada autonomia, assegurando a protecção dos aglomerados populacionais e a segurança dos itinerários da sua